O ECO
Jornal da Ilha Grande ®

ILHA GRANDE
EM PROSA

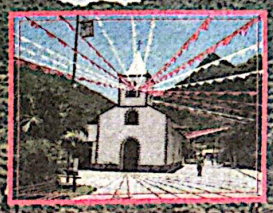
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - Janeiro de 2006 - Ano VI - Nº 78

Foto: Enepê

Verão 2006

Abraão, um pedaço do mundo na Costa Verde

Página 08



O ECO
Jornal da Ilha Grande

EXPEDIENTE

Diretor e Editor: Nelson Palma
Jornalista: Eduardo Souza
Colaboradores:
Renato Buys
Ega Rio
Hilda Maria
Dalizânea Melo
Núbia de Inri
Neuseli
Enepê
J. Pessoa
Creuza Natalli
Pitosto Fighe
Ernesto Saikin
Loly Basovnik
Luiz Antônio
Iordan Rosário
Rafael Cruz
Revisão: Núbia Reis - J. Pessoa
Diagramação: Idvan Menezes

Palma Editora LTDA
Endereço: Rua Amâncio F. de Souza nº 110
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ.
E-mail: emiliaeco@uol.com.br
On line: www.ecocamping.com.br
Tel.: (24) 3361-5094 / Fax: 3361-5410

Impressão: Jornal do Commércio
Tiragem: 5 mil exemplares

As matérias e opiniões escritas neste jornal, necessariamente não expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Índice

Editorial 2
Informações ao Turista 3
Guia turístico 4
UERJ 5
Meio Ambiente 6
Turismo 7
Verão 2006 8
Festa do Padroeiro 9
Secretaria de Polícia 10
APAIG - Entrevista 11
Colônia francesa 12
Do Leitor / Palestra 13
Um livro interessante 14
Gastronomia 15

Onde encontrar O ECO
Nas mesas de distribuição; na redação; no SEBRAE em Angra - distribuição para as praias.
Não esqueçam de deixar suas sugestões, críticas, opiniões e soluções.

EDITORIAL

COM A PALAVRA O TURISTA

O barco deslocou-se do cais, para trás ficou a cidade de Angra dos Reis e o continente. Pela frente, à direita, na medida que avançávamos uma vegetação exuberante descia dos altos morros e beijava o mar azul ... era Ilha Grande.

Chegamos à Vila do Abraão, principal povoado da Ilha. Quantidade de pequenos barcos ancorados e um deles voltava ao continente carregado de lixo. Encontramos uma ilha de turismo diferente, sem a presença de automóveis, de animais de tração, de asfalto, de hotéis e resorts. Quantidade de pousadas e alguns campings abrigavam os visitantes. Muitos restaurantes e bares, pequenos mercados, residências dos moradores, sede do IEF e da Polícia Florestal e a igreja, estilo português do período colonial, completava a Vila do Abraão.

E o povo? Era o encontro das diferenças. Misturava-se gente de várias nacionalidades e, embora os idiomas diferentes, todos cumprimentavam-se, uns com palavras e outros com gestos e sorrisos. Muitas pessoas na rua, tudo dentro de um clima de paz e tranqüilidade. A correria, a tensão e o estresse não moravam nesta terra. Os trajes de grandes estilistas, as BMW, as Ferrari, as Mercedes... e outras formas de competir, aparentar e exibir a superioridade não eram a preocupação dessa sociedade. A diferença através da nacionalidade e do status social foi substituída pela flagrante igualdade essencial dos seres humanos.

Pela manhã notava-se um movimento intenso de pessoas que tomavam os barcos para passeios, que partiam para as praias ou que iniciavam sua caminhada pelas trilhas. À noite, sentavam-se dentro ou em frente aos restaurantes e outras perambulavam pelas ruelas livres de poluição e do medo de serem assaltadas. Diante de um dos restaurantes um conjunto apresentava variados tipos de músicas, deixando espaços para cantores improvisados.

O que torna possível este tipo agradável de conviver, embora as diferentes nacionalidades e idiomas? Creio que a libertação da artificialidade e dos preconceitos criados pela atual civilização e a vivência da igualdade humana integrada a uma natureza privilegiada e respeitada sejam fatores determinantes de tudo isso.

E a Natureza? Aqui no passado cultivou-se cana-de-açúcar e café, e foram construídos grandes presídios. Mas, muito tempo passou e a vegetação já se reconstituiu e confunde-se com a mata primitiva que restou. Altas montanhas, irrigadas por riachos de águas cristalinas, ligadas ao mar por praias paradisíacas que circundam a ilha. Nem a fotografia, nem a filmagem e nem a palavra traduzem a beleza natural da Ilha. Numa visão de futuro, diria que destruir a natureza para transformá-la em dólares é o caminho mais rápido e curto para a morte de toda essa fantástica beleza. Em lugares semelhantes a esse, progresso não significa transformar, mas sim preservar, pois tornam-se cada vez mais raros e preciosos na superfície do planeta. É através deles que a natureza ainda respira e sobrevive, permitindo ao homem emoções que somente ela sabe provocar.

Uma autoridade que apresentasse um projeto para introduzir na Ilha Grande empreendimentos turísticos (hotéis, resorts), com a promessa de lucros para os moradores e o município, deveria ser imediatamente destituída do poder e caçados seus direitos políticos por traição ao povo, irresponsabilidade e falta de visão do futuro.

O tipo de turismo com as características de Ilha Grande, será cada vez mais procurado no mundo. É lazer, terapia e também humanização na medida em que o turista aprende a conviver com as diferentes nacionalidades e passa a compreender o que a natureza realmente representa para os seres humanos. Por outro lado, o lucro desse turismo não irá para bancos estrangeiros, mas vai ser renda para investir na Ilha, permitindo que seus moradores desfrutem de boas condições econômicas, e muitos dos seus filhos não venham a ser, no futuro, cuidadores de automóveis ou "flanelinhas".

Tenho certeza que se fosse apresentado um projeto para transformar a Ilha num grande empreendimento turístico, como hotéis e resorts de luxo e consultassem os turistas que aqui vem, através de um plebiscito, tal idéia seria derrotada por maioria esmagadora.

Sou um turista do Sul que aqui vim, vi e percebi que na Ilha Grande se vive, se respira e se respeita uma natureza privilegiada e de muita beleza, e as pessoas convivem livres das distorções presentes no polêmico desenvolvimento da atual civilização. E tenho a convicção que o turista do Norte, do Leste e Oeste do planeta que aqui chegou pensa da mesma forma.

Israel, um turista do Sul



Nota: este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia-a-dia portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas de jornalismo. Sintetizando: "é de todos para todos e do jeito de cada um"!

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas temos o prazer de informá-lo, que já está integrando uma APA (Área de Proteção Ambiental) e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher aqui será um excelente spa. O guia apresentado na página seguinte, poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as ***estrelas do mar*** ou qualquer espécie marinha do local onde esteja, São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatório. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!
Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno! Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA).
We do every possible effort to protect it, and we need to count with your help for it.
We know that the island is not exactly the way you'd want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.
The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.
For your comfort and safety we recommend you not to accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.
If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out.
Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and shouldn't be brought to surface. Take underwater photos with them instead.
The village is a quiet place, there are basic altough effective community services such as a medical surgery, a police and a fire station.
DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.
We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo:
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarle que usted ya está integrado a una APA (Área de Protección Ambiental) y que nosotros luchamos mucho para protegerla, contamos con su ayuda en éste trabajo. Sabemos que no está como usted gustaría encontrarla, mas si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estariá mucho peor. La Villa de Abraão es símple, hasta bucólica y le ofrece buena estructura en sus posadas e restaurantes, esso, sólo depende de su elección. Sugerimos que para su mejor confort, no acepte las incesantes ofertas, elija usted mismo lo que vino a buscar. Lo que puedan ofrecerle por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regrese estresado, si sabe elegir éste lugar será un buen spa. La guia que presentamos en la página siguiente podrá orientarlo. Para proteger la naturaleza, no retire ni deje nada.
Para proteger el mar no retire las estrellas de mar o cualquier espécie marina del lugar donde se encuentran, son animales frágiles y no deben salir a la superfície.
Saque sus fotos submarinas junto a ellos, mas déjelos en su lugar.
La villa es bastante tranquila, cuenta con atendimiento médico, servicio policial y de bomberos satisfactórios.
No use DROGAS, la ley no lo permite. No use mismo! Si usa, usted puede estar malogrando su viaje a este lugar. Deseamos que vuelva a su casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una **APA** (Area di Protezione Ambientale). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo **aiuto**. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla **scelta.**
Sugeriamo, per il **conforto e sicurezza**, di non accettare l'incessante offerta di servizi a **basso prezzo**, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera` la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. **Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente.** Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) **le stelle marine** o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi **droghe.** La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto! *Grazie.*

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Aire de Protection du milieu Ambient), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide turistique de la page suivant pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espéces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent venir à la surface. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il posséde un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en dehors de gâcher votre séjour. Profitez-en aussi pour oublier les cigarettes quelques jours ...ou pour toujours. Nous vous souhaitons un trés bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de trés bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis. *Merci*

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

01 **Ancoradouro** Frente mar 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel: 3361-5900
Inscr. Municipal: 018.270

03 **Manacá** Frente Mar 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel: 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

04 **O Pescador** Frente Mar 05 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel: 3361-5711
Inscr. Estadual: 77.238.077

05 **Tropicana** Frente Mar 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel: 3361-5911
Inscr. Mun.: 16.609

06 **Emília Eco-Camping** Centro
Rua Amâncio F. de Sousa, 18
Tel: (24) 3361-5410 - Inscr. Mun.: 18.144

07 **Mata Nativa** Centro 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: 3361-5397
Inscr. Municipal: 018.424

08 **Pousada Alfa** - 16 aptos
Rua da Praia, 847, Centro
Tel 3361-5315 Insc. Mun.

09 **Pousada Cavalo Marinho** - Centro
Rua Amâncio F. de Souza nº 102
Tel 3361-5251 Insc Mun.

10 **Praia D'Azul** Centro 14 aptos
R. Amâncio F. De Souza, s/n Tel: 3361-5091
Inscr. Municipal: 17868

12 **Telhado Azul** Centro 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: 3361-5011
Inscr. Municipal: 019.491

13 **Guapuruvu** Montanha 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel: 3361-5081 3361-5616
Inscr. Municipal: 018.562

14 **Olhos D'agua** Montanha 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 Tel: 3361- 5071
Incr. Municipal: 20.347

15 **Recanto dos Tiés** Montanha 04 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel: 3361-5253
Inscr. Municipal: 17.617

16 **Juliana** Centro - 14 aptos
Rua Getúlio Vargas, 167 / Tel.: 3361-5016
Inscr. Municipal: 001.384-9

17 **Oásis** Frente ao mar 05 aptos
Praia do Canto ,93 Tel.: 3361-5549
Inscr. Municipal: 17.492

18 **Cambeba** Centro 08 aptos
Rua Getulio Vargas, 400 Tel.: 3361-5662
Inscr. Municipal:

19 **Sanhaço** Centro 10 aptos
Rua Santana, 120 Tel.: 3361-5102
Inscr. Municipal: 19.003

20 **Pedacinho de Céu** Centro 11 aptos
Trav. Buganville, 78 Tel.: 3361-5099
Inscr. Municipal: 14.920

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61 **Frente Fria Sorveteria** Centro
Rua da Praia, s/n Tel: (24) 3361-5437
Inscr. Estadual:

62 **Sotéro - Café & Travel** - Centre
Rua Alice Kury, nº 101- Centro - 2º andar
Tel 3361.5908 Insc. Mun. 77 811346

63 **Bar e Restaurante Lua e Mar**
Rua da Praia s/nº (Praia do Canto)
Tel.: 3361.5113
Insc.Estadual: 84.086.108

04 **O Pescador** - Frente ao Mar
Rua da Praia, s/n / Tel: 3361-5114
Inscr. Estadual: 77.238.077

64 **Restaurante Marbella** - Centro
Trav. Buganville s/n Tel.: 3361-9563
Inscr. Estadual: 77.647.511

65 **Adega e Restaurante Corsário Negro**
Rua Profª. Alice kury, nº 90 Tel.: 3361-5321
Inscr. Estadual:

66 **Restaurante Banana Blu**
Rua da praia 661 - Centro
Tel 33615110 Insc. Mun.

SERVIÇOS

81 **AMC Marlin Camisetas e Souvenirs**
Rua da Praia, s/n Tel: 3361-5287
Inscr. Estadual: 84087815

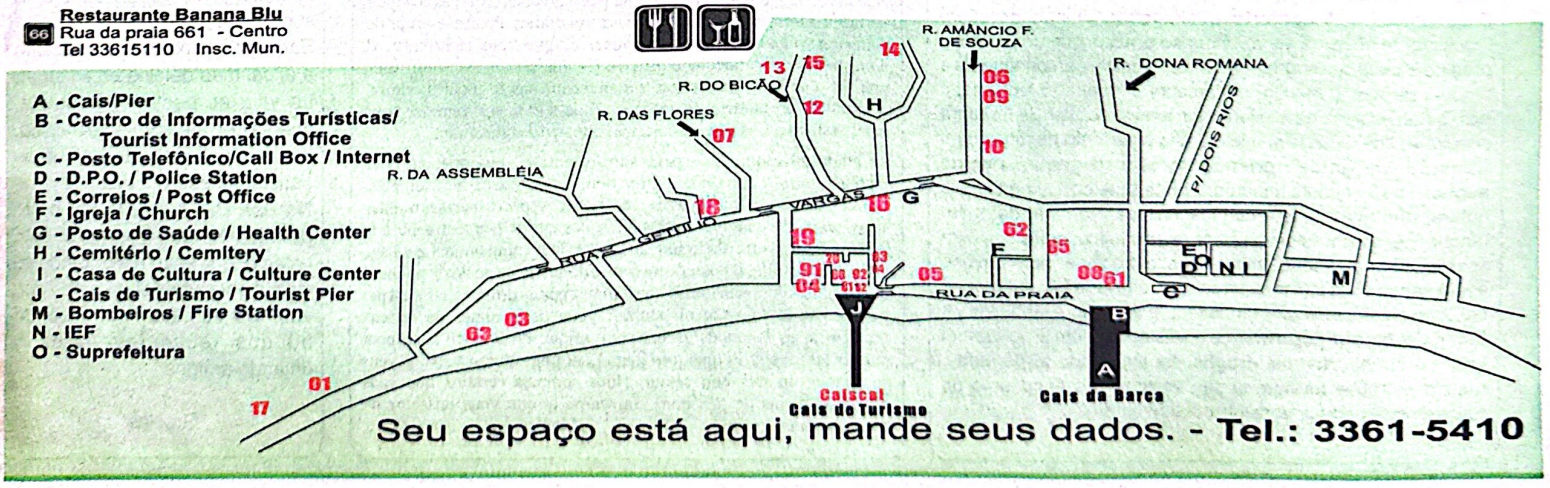
82 **ILHA GRANDE DIVE OPERADORA MERGULHO**
Rua da Praia nº 703 Tel 3361-5512 / 5737
Inscriçao Municipal 119.590

83 **ELITE DIVE CENTER - RESORT DE MERGULHO**
Travessa Bungaville, Lojas 1 e 2A Tel 3361-5501 / 9991-9292
Inscriçao Municipal 14.795

TURISMO

91 **Sudoeste SW Turismo**
Rua da Praia, 647 casa 05 Tel: 3361-5516
Inscr. Municipal: 018.358

92 **FENIX TURISMO LTDA**
Rua da Praia nº 703 Tel 3361-5822
Inscriçao Municipal



Seu espaço está aqui, mande seus dados. - Tel.: 3361-5410

O Seminário UNIVERSIDADE E PATRIMÔNIO foi realizado no casarão do IEF nos dias 25 e 26 de novembro de 2005. Organizado pelos idealizadores do projeto EcoMuseu Ilha Grande, a professora Myrian Sepúlveda dos Santos, da UERJ, e o professor Mario Chagas, da UNIRIO/IPHAN, o Seminário teve como objetivo reunir um grupo de profissionais capazes de dar contribuições à implantação do EcoMuseu na Ilha Grande. O Seminário foi realizado graças ao apoio da UERJ e do IPHAN, bem como ao suporte do CNPq e IEF. A produção do evento contou com o apoio de Carlos Alberto Baía, Mariana Estellita Lins e Shari de Almeida. O evento foi filmado por Claudia Schuch.

A abertura do Seminário contou com a presença de Ana Maria Santiago, da UERJ; Mario Chagas, representado o Departamento de Museus do IPHAN; Adolfo Samyn, da Associação Brasileira de Museus; e Ibá dos Santos, do IEF.

O Seminário foi dividido em três mesas, sendo a primeira composta por profissionais da museologia com experiência no entrelaçamento entre pesquisa universitária, ensino e patrimônio. Maria das Graças Ribeiro, Coordenadora do Fórum Museus Universitários, da Universidade Federal de Belo Horizonte; Claudia Boettcher, Diretora do Departamento de Difusão Cultural e do Museu da UFRGS e Laís Aderne, Diretora do Ecomuseu do Cerrado, Instituto HUAH – Corumbá de Goiás, iluminaram diversos caminhos pelos quais torna-se possível a atuação das Universidades na preservação de patrimônios históricos e naturais.

Uma série de filmes documentários realizados na Vila Dois Rios em 2005, mostrando cenas do cotidiano dos moradores, foi apresentada pelos professores Marc Piault e Patrícia Monte-Mor e seus alunos, todos pertencentes ao Núcleo de Antropologia e Imagem, da UERJ. A diretora do Museu Casa do Pontal, Ângela Mascelani contribuiu com a apresentação de um filme em que mostrava a atuação de um grupo de teatro em ação no Museu.

A duas últimas mesas foram compostas por profissionais que desenvolvem pesquisa na Ilha Grande ou sobre temas relativos à Ilha. Além da apresentação do projeto do EcoMuseu Ilha Grande, pela professora Myrian Sepúlveda, e de uma palestra sobre educação ambiental, pela professora Marilene Sá Cadei, apresentaram suas pesquisas, desenvolvidas, respectivamente, nas praias da Longa e Provetá, as professoras Rosane Prado e Patrícia Birman. Os professores Marcos Bretas e Marilene Rosa, especialistas em estudos sobre o serviço policial, deram suas contribuições no sentido da preservação de documentos, objetos e memórias relativos ao antigo presídio.

O grande destaque do Seminário foram as abordagens a questões relativas à inserção de comunidades locais nas propostas que vêm sendo desenvolvidas nas áreas de preservação do meio-ambiente, da cultura e da história de uma região.

SEMINÁRIO UNIVERSIDADE E PATRIMÔNIO – ILHA GRANDE

Voltado para profissionais e estudantes interessados no entrelaçamento entre pesquisa, ensino e patrimônio; com destaque para questões relativas à inserção de comunidades locais em propostas de preservação do meio-ambiente, cultura e história de uma região.

Realização: UERJ / IPHAN Apoio: CNPq / IEF



Presos políticos de 1942

PROGRAMAÇÃO

SÁBADO, 26 DE NOVEMBRO DE 2005

10h – Inscrições, Credenciamento, Entrega do Material

11h00 – 12h00 – ABERTURA

EcoMuseu Ilha Grande: Preservação Ambiental, Histórica e Cultural

Ana Santiago DEPESQ/UERJ), Adolfo Samyn (ABM), Mario Chagas (UNIRIO/IPHAN), Ibá dos Santos (IEF)

14h00-17h00 – MESA REDONDA I

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Experiências, Projetos e Modelos de Redes de Cooperação

Maria das Graças Ribeiro (MG) – Coordenadora do Fórum Museus Universitários

Universidade, Patrimônio, Difusão Cultural e Educação

Claudia Boettcher - Diretora do Departamento de Difusão Cultural e do Museu da UFRGS.

Ecomuseu do Cerrado – Instituto HUAH – Corumbá de Goiás.

Laís Aderne – Diretora do Ecomuseu do Cerrado (intervalo 15h-15h30)

Com Público ou Sem Público? A Participação da Universidade nos Processos Museais

Marília Xavier Cury – Museu de Antropologia e Etnologia USP

O Papel do Cientista Social frente às Demandas Sociais e Políticas na área da Memória

Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu – Professora do Mestrado de Memória Social (UNIRIO)

Coordenadora: Telma Lasmar – Presidente do Conselho Federal de Museologia

17h00 – 18h00 – Intervalo

18h:00 – 19h00 – IMAGEM E MEMÓRIA

Experiência do Atelier Livre de Cinema e Antropologia (exibição de vídeos)

Patricia Monte-Mór - Núcleo de Antropologia e Imagem/UERJ e Marc-Henri Piault – NAI/UERJ e École de Hautes Études em Sciences Sociales

DOMINGO, 27 DE NOVEMBRO DE 2005

9h30 – 13h00 – MESA II

RELIGIOSIDADE, VIOLÊNCIA & MEIO AMBIENTE: UMA MEMÓRIA A CONTAR

Percepção Nativa do Turismo e Questões Ambientais

Rosane Prado – Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UERJ)

Patrimônio Natural, Ecoturismo e Educação: a Mata Atlântica em destaque

Marilene Sá Cadei – Professora de Biologia – NUREDAM/IBRAG/UERJ

Instituições Públicas e Partícipação Local: Situações de Conflito

Patrícia Birman – Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UERJ)

(intervalo 10h30-11h)

Os Esquecidos. Grandes e Pequenos Criminosos

Marcos Bretas – Professor do Programa de Pós-Graduação em História Social da UFRJ

Entre Memória e Esquecimento: a Preservação de Patrimônios Malditos

Marilene Rosa – Professora do Departamento de História da UERJ

A Representação do Negro nas Memórias do Cárcere

Myrian Sepúlveda dos Santos – Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UERJ)

Coordenadora: Ângela Mascelani – Diretora do Museu Casa do Pontal

12h30 – 15h00 Almoço

Coordenação Geral do Evento: Myrian Sepúlveda dos Santos (PPCIS/UERJ) e Mario Chagas (UNIRIO/IPHAN)



Recuperação de documentos



Preservação da História



História oral

Continuaremos na próxima edição com o documentário fotográfico.

Meliponicultores

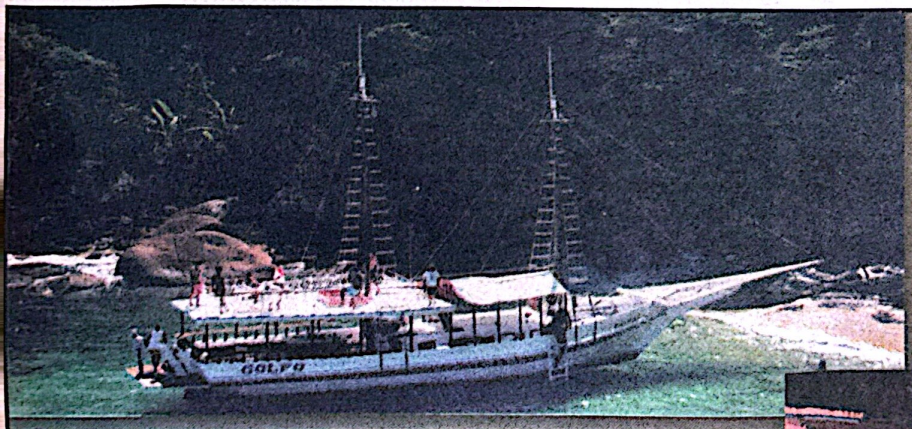
Formou-se a primeira turma de meliponicultores (criadores de abelhas sem ferrão) e monitores do Projeto Abelha-Natureza da UFRRJ da Ilha Grande, coordenado pela Profa. Maria Cristina Affonso Lorenzon. O curso, realizado em oito meses, permite aos concluintes tornarem-se criadores de abelha jataí e ministrar novos treinamentos em Meliponicultura.

Formar monitores e criadores de melíponas é uma das metas do Projeto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que visa introduzir atividades de desenvolvimento sustentável, aliado à educação ambiental para conservação das abelhas nativas da Ilha Grande. No continente, tem sido grande a demanda por este curso que vem atender ao agro-negócio familiar.

Este projeto visa também auxiliar a salvação das abelhas sem ferrão da Costa Verde. Participe!

Projeto Abelha-Natureza Ilha Grande, UFRRJ

AÇOUGUE E MERCADO
Bom Preço
Disk Água - Gás e Carnes
Tels.:
3365-4496/3365-4580
Rua Arcebispo Santos, 182
Centro - Angra dos Reis/RJ
MasterCard VISA Diners Club International REDE SHOP AMERICAN EXPRESS



GOLFO 15 anos na área de turismo, pelas praias da Ilha Grande.
Um passeio inesquecível, venha nos conhecer!
Temos equipamento para megulho e lancha rápida.
Rua da Praia, em frente o cais de turismo.

O BARDJECO
O point da Ilha. Um lugar com a cara da Ilha, você vai gostar. Fotos que recordam um passado, um bate-papo com os nativos, um petisco, musica ao som do mar.
Bem do nosso jeito.
É bem badjeco mesmo.Venha nos visitar.



DADOS DO BANCO CENTRAL APONTAM 2005 COMO O MELHOR ANO DO TURISMO INTERNACIONAL NO BRASIL

Desembarques em vôos internacionais também confirmam o recorde



BRASIL

Sensacional!

Os números finais do BC (Banco Central), divulgados hoje, dia 19, **não deixam dúvidas: 2005 foi o melhor ano da história do turismo brasileiro.** Com a entrada de US$ 360 milhões com turistas estrangeiros no Brasil em dezembro (o número é igual ao de agosto de 2005, que havia sido o melhor mês da série histórica), **o ano fechou com o total de US$ 3,861 bilhões, um crescimento de 19,83% com relação a 2004,** que fechou com US$ 3,222 bi. **Esta é a maior quantia já verificada dentro de um mesmo ano com o turismo internacional. Já os desembarques em vôos internacionais do ano, de acordo com a INFRAERO (Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária), ratificam estes números e também são recordes.** Com o fechamento de dezembro, que apontou **um total de 586.138 chegadas em aviões vindos do exterior, o ano somou 6.784.554 desembarques.** O crescimento de 2005 em relação ao ano anterior foi de 10,53%.

Os gastos de turistas brasileiros no exterior também cresceram consideravelmente. De acordo com o BC, os brasileiros gastaram US$ 397 milhões em dezembro. A soma do ano ficou em US$ 4,720 bilhões. Com isso o déficit de 2005 ficou em US$ 859 milhões. Para Altamir Lopes, chefe do Departamento Econômico do BC, há um crescimento muito grande na receita, mas também na despesa. E isso se dá por razões óbvias: **"O gasto dos turistas brasileiros no exterior tem crescido muito porque existe aumento de renda real, com o controle da inflação e um câmbio que favorece o turismo emissivo".** Para o economista e professor da FGV (Fundação Getúlio Vargas), Luís Gustavo Barboza, o impacto destes números é exponencial. Segundo ele, o crescimento da entrada de dólares significa aumento no número de turistas e, conseqüentemente, aumento do número de vôos, o que causa impacto até na balança comercial. **"Os aviões levam e trazem nos seus porões cargas de alto valor agregado. Neles, o Brasil exporta frutas, camarões, sapatos, celulares e artesanato, entre outros produtos. Quando as aeronaves chegam aqui, além dos turistas, trazem computadores, perfumes e equipamentos eletrônicos.** A economia se movimenta em todos os sentidos com a promoção turística internacional. O impacto é tão grande e difuso que somente a Conta Satélite poderá nos dizer ao certo o que acontece", disse. A Conta Satélite é um modelo, desenvolvido pelas Nações Unidas, que dimensiona as atividades econômicas que não aparecem discriminadas como setores dentro das Contas Nacionais. O turismo, por exemplo, envolve um conjunto de atividades, como transporte, meios de hospedagem, serviços de alimentação, entre outras.

O presidente da APEX-Brasil (Agência de Promoção de Exportações e Investimentos), Juan Quirós, **lembra que o crescimento do turismo é muito importante para o desenvolvimento das vendas ao exterior.** Segundo ele, **os turistas que passam a conhecer os produtos brasileiros se tornam formadores de opinião a favor do País.** "Quanto mais turistas recebemos, melhor para nossas exportações. Por isso a APEX Brasil trabalha em conjunto com a EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) em eventos internacionais para promover a marca Brasil e as exportações do Brasil", diz.

Barboza aponta também como fator relevante que, a partir do Anuário Estatístico 2005, da EMBRATUR, que vem com os números relativos a 2004, percebe-se um aumento na entrada de turistas europeus em relação aos sul-americanos. "Intuitivamente a gente percebe que essa tendência se acentuou no último ano. Isso provoca um grande impacto na distribuição de renda no País, pois os europeus, que têm maior poder aquisitivo do que nossos vizinhos, visitam prioritariamente o nordeste. Este movimento leva desenvolvimento e renda para fora do eixo tradicional", analisa.

Para o diretor de Estudos e Pesquisas da EMBRATUR, José Francisco de Salles Lopes, estes resultados são conseqüência direta de um projeto estratégico que envolve o governo, por meio do Ministério do Turismo e a EMBRATUR, os órgãos estaduais de turismo e a iniciativa privada. **"A variedade da oferta turística brasileira cresceu muito e passou a interessar viajantes do mundo todo, em especial os europeus.** O trabalho foi tão agressivo e contundente que tudo isso aconteceu mesmo com o câmbio não estando num momento positivo". Segundo ele, **o turismo do Brasil entrou numa ciranda de desenvolvimento que deverá se estender por muito tempo e atingir vários setores. "A oferta de assentos nos vôos internacionais nos aponta para ainda mais crescimento no próximo ano.** Isso é conseqüência da maior procura dos operadores estrangeiros pelo País. E os operadores, por sua vez, nos procuram cada vez mais por conta do aumento da oferta de destinos principalmente da melhoria na estrutura turística", completou.

O cálculo do BC inclui as trocas cambiais oficiais e gastos em cartões de crédito internacional. Posteriormente, EMBRATUR também divulga seu cálculo de receita gerada pelo turismo internacional, que inclui ainda gastos não oficiais. Serão divulgados também o total de ingressos de estrangeiros. O crescimento total do ano de entrada de não-brasileiros com relação a 2005 será maior do que os 10,53% de desembarques em vôos internacionais, pois incluem também as chegadas por meios terrestres marítimos e pluviais.

Via e-mail

Assessoria de Comunicação da EMBRATUR
(61) 3429-7836 / 772
ascom@embratur.gov.b

Diário da Ilha

SEU DIÁRIO DE BORDO DA ILHA GRANDE

www.diariodailha.com

ABRAÃO, UM PEDAÇO DO MUNDO NA COSTA VERDE

Verão 2006 – O lúdico da noite





Tudo virou centro gastronômico e um povo feliz curtia os momentos

Uma vila bucólica, com um pouco de agito, harmônica, feliz e com gente de todas as partes do planeta define o Abraão nesta temporada de dias maravilhosos, que Deus nos legou neste ano novo. Enfim, como sempre "contrastes em harmonia" e um colorido étnico que todos gostariam de ter, mas que só nós no Brasil o temos com tanta paz.

A gastronomia não deu conta de tantas "bocas nervosas". Restaurantes lotados, gente feliz, com noites enluaradas pelo prateado da lua cheia. Nossa lua cheia, no contraste do mar e da montanha encantou a todos e satisfez aos mais exigentes observadores. E neste ano ela abusou de seu belo. Quem veio para simplesmente diminuir o estresse, saiu da Ilha até com namorado (a), coisa que o cotidiano louco do continente, já fizera esquecer que namorar é muito bom e necessário para viver bem. A jornada nas praias e nos barcos,completou o lúdico que vieram buscar. Nossa infra-estrutura não deu conta de tudo, mas suportou mais do que pode, evitando assim maiores problemas. Com todo este indescritível belo, temos que arrumar a casa para as próximas temporadas, ordenando esta entrada e pondo "limites neste infinito". A Prefeitura mostrou-se disposta a "entrar de cabeça" nesta empreitada e nós vamos apoiar para garantir a continuidade dos "verãozões" futuros.

O verão na vila se engalana com a festa do padroeiro, que é muito famosa e preserva tradições de longos tempos. São Sebastião é nosso padroeiro e foi um santo guerreiro "como o povo da Ilha". No ano passado nós publicamos a vida do santo, que nos mostrou um exemplo de coerência e perseverança. Um grande exemplo para a humanidade. Esta festa é composta de um programa que dura vários dias e temos em destaque a procissão a queima de fogos, as bandas e os conjuntos das cantorias. A "folia de reis" foi lembrada e cantada emocionando muita gente, a procissão percorreu as principais ruas do povoado onde envolveu moradores e turistas, com entusiasmo, fé, admiração para os curiosos, enfim bonito e espontâneo. Os corais das canções de Reis, não pouparam admiradores boquiabertos. Os fogos de artifícios pegaram os turistas de surpresa e um grande show fez a festa. O Paulinho da Juliana, que é nosso fogueteiro mor, deve estar radiante até a próxima festa pelo menos, pois além de bonito tudo correu bem.

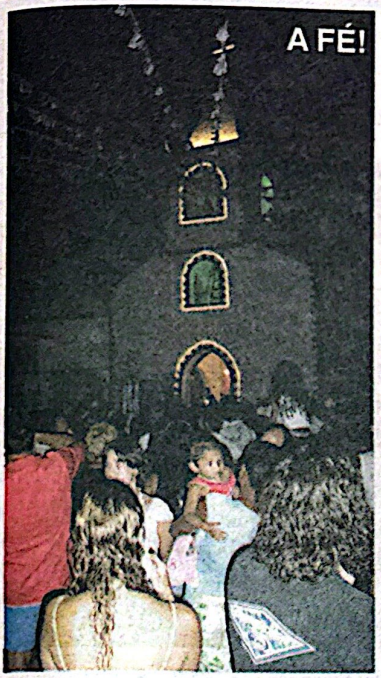


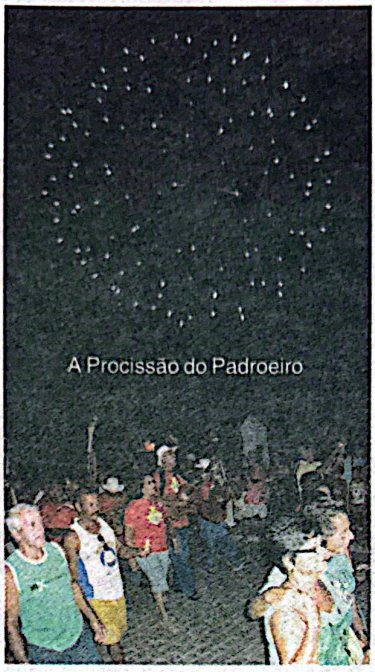
Muita gente movimentou o janeiro ao som do mar, da música e a luz da lua, após um sol de dias translúcidos



Nossos amigos mineiros trouxeram muito sorriso, bom humor e viveram como nunca

Xiii!!!! Trepei no coqueiro!




A Procissão do Padroeiro



A Fé talvez seja o que falta na humanidade do "mundo louco que criamos"






Grupo Folclórico canta Folia de Reis

Público que visitou o Abraão no mês de janeiro

Média dia: 4.662 pax*
Ocupação 80%.
Como foi calculado:

a) pousadas
Possuímos 1300UH*
Média por UH 2 pax*
Permanência média por pax: 3 dias
Portanto:

$$\frac{1.300 \times 2 \times 30}{3} = \frac{78.000}{3} = 26.000 \text{ turistas}$$

b) campings

$$\frac{10 \times 100 \times 30}{3} = \frac{30.000}{3} = 10.000 \text{ turistas}$$

Média diária de pessoas
78.000+30.000 = 128.000 $\frac{128.000}{30}$ = 4.276 pax/dia

Considerando 80% de ocupação = 3.428 pax/dia, somente em estabelecimentos legalizados.

Mais 30% no ilegal = 1.234 pax/dia.
Média diária total: 4.662 pax/dia

Levando-se em conta que Abraão tem 3.500 habitantes, podemos afirmar que a carga antropica do Abraão/dia foi em determinados dias de pique, de 10.000 pessoas. A prática nos mostra que isso é impossível ser sustentado pela nossa infra-estrutura, visto que o RAFA, tem capacidade máxima para 7.500 pessoas quando em perfeitas condições de manutenção e operação e sabemos que isso não acontece.

Observações:
Ruim
1-Para um povoado de aproximadamente 1km² gera impacto ambiental excessivo considerando a nossa infra-estrutura, que é precária. Temos que pressionar o Poder Público, para que não percamos nosso turismo. Ney Mato Grosso, que esteve por aqui neste verão deu uma "pichada legal" através do Jornal O Globo. Com razão, chegou num dia que estava tudo ruim. A Prefeitura havia aberto os "extravasores" para os riachos porque o RAFA (Reator Anaeróbio de Fluxo Ascendente) não foi suficiente e foi um desastre. Mas nós vamos resolver isso a qualquer custo. Com parcerias ou na justiça.
BOA
2-Se em média cada turista gastou R$ 100,00/dia, daria R$ 13.986.000, dividido por uma população de 3.500 habitantes dá uma substancial renda per capta de R$ 3.996 no mês. Nem parece Brasil, não é? Para que seja assim permanentemente, dependemos de governos!!!!! O que está difícil!

*UH: unidade habitacional (turismo)
* Pax: pessoa (turismo)

O ECO

Ilha Grande terá Delegacia de Polícia Civil

Implantação foi anunciada pelo secretário Estadual de Segurança PúblicaO secretário Estadual de Segurança Pública, Marcelo Itagiba, esteve na manhã deste sábado, dia 21, na Vila do Abraão, na Ilha Grande (3º Distrito de Angra dos Reis), para anunciar que até o carnaval uma extensão da 166ª DP, que fica no continente, no Centro da cidade, será instalada na localidade. Marcelo Itagiba foi recebido pelo secretário Municipal de Integração Governamental, Bento Pousa Costa; pelo presidente da Fundação de Turismo de Angra dos Reis (TurisAngra), Manoel Francisco de Oliveira, pelo subprefeito da Região V (Ilha Grande), Álvaro Segneri e pelo vereador Elias José Rabha (Fiote).Ele e Bento Pousa Costa acertaram os detalhes para a instalação da delegacia na Vila do Abraão, localidade mais populosa (cerca de 3 mil habitantes) e a principal porta de entrada de turistas na Ilha Grande. A delegacia, que será instalada junto à sede da Subprefeitura ao lado da Polícia Militar, já estará funcionando no carnaval.

A Prefeitura, além de ceder o espaço e os equipamentos, também fornecerá estádia e alimentação para os dois policiais civis que serão designados para a Ilha Grande.A instalação de uma extensão da 166ª DP, na Ilha Grande é uma reivindicação dos moradores da Ilha Grande que o prefeito Fernando Jordão solicitou ao Governo do Estado. Esta medida facilitará e agilizará o trabalho da Polícia Militar, feito por 50 homens da 4ª Cia. do 33º CIPM, sob o comando do Tenente Manoel Domingos da Silva. Hoje os policiais têm que se deslocar até o continente para registrar qualquer ocorrência da ilha o que demanda tempo e dinheiro. Isso também desfalca o contingente de policiais que cuidam da segurança de moradores e turistas não só da Vila do Abraão, como de toda a Ilha Grande, também conhecida como "Pérola da Costa Verde", por sua beleza paradisíaca.Os moradores aplaudiram a medida, o presidente do Ilha Grande Convention & Visitors Bureau, Eduardo Galante e o presidente da Associação de Moradores da Vila do Abraão, Paulo Tentado, acompanharam a visita das autoridades. Eduardo presenteou Marcelo Itagiba com uma camiseta da Ilha Grande. Paulo disse que conhece policiais civis que visitam a Ilha Grande com freqüência que já demonstraram interesse em trabalhar no local. Ele vai entrar em contato com os policiais e saber se há de fato o interesse para encaminhar os nomes ao secretário Estadual de Segurança Pública. Os moradores acreditam e todas as autoridades concordaram que será melhor transferir para a ilha pessoas que tenham interesse em estabelecer vínculos com a comunidade.

A maioria das ocorrências registradas na Ilha Grande são as seguintes: porte de drogas, perturbação da ordem pública e o desrespeito ao Decreto Municipal que regulamenta a utilização do Cais de Turismo. Segundo o comandante Domingos da 4ª Cia., são registradas em média de 5 ocorrências por dia na Ilha Grande independente ou não de ser alta temporada, pois os turistas a visitam o ano inteiro.

Materia escrita em 21/01/2006 por:gac



Da esquerda - Secretários: Bento Pousa Costa e Manoel Francisco, Eduardo Galante, presidente do Ilha Grande Convention Bureau, Álvaro Segneri, Subprefeito da Ilha Grande, Ten. Domingos, comandante do policiamento da Ilha, Marcos Veloso, do Almirantado e,Paulo Tentado, presidente da Associação de Moradores.



Secretário de Segurança Marcelo Itagiba, durante entrevista ao jornal Maré

O Eco

Entre os anseios da comunidade sempre esteve uma delegacia de polícia. A Associação de Moradores fez expediente solicitando. A Associação dos Meios de Hospedagem, sempre solicitou e ultimamente o Convention Bureau fez expediente diretamente Secretaria de Segurança e hoje finalmente com o Apoio do Estado e do Município, nossa ansiedade desaparece com a instalação da delegacia. Foi também tratado o apoio à manutenção da LORETTI. Uma reivindicação do Constantino, que sempre lutou e luta, pela preservação da embarcação. Ela constitui um pedaço da nossa história.

ENTREVISTA

Visitou hoje 27 de janeiro nossa Vila, a Sr. Milson Souza Junior e Sra. Ana Luisa Reginato, que são veterinários e estão dispostos a nos ajudar na proteção aos animais na Ilha. Eles têm formação em medicina veterinária, tendo trabalhado como clínicos por mais de 15 anos em São Paulo, estando há três anos morando e trabalhando na vizinha cidade de Paraty. Em São Paulo, eles participam de campanhas de castração e bem estar animal em São Paulo Capital, Osasco, Ubatuba (APAUBA: que é uma associação protetora dos animais em Ubatuba) e finalmente em Paraty.

Como sempre para melhor esclarecer a população local e já partindo para a conscientização, vamos fazer-lhes alguma perguntas.



Ana e Milson

O Eco: o que os trouxe até a Ilha?

Milson: a necessidade que nos foi colocada por alguns moradores, mais especificamente o Edson, sobre a necessidade da fazer um controle da população de cães e gatos e, faz parte de nossa luta apoiar os locais necessitados.

O Eco: vocês acham importante esta luta para a conscientização da população e preservação dos animais?

Ana: é muito importante, pois a necessidade de proteção dos animais e a questão do bem estar animal, não abrange somente o cão e o gato, isso faz parte de um conjunto de medidas sanitárias que envolve toda a população, porque os animais muitas vezes são fontes de doenças chamadas zoonoses. Muitos acham mais prático eliminar o animal, mas na verdade o animal serve de alertas da presença de doenças como a lashimaniose, a raiva etc, portanto o importante é cuidar do animal.

O Eco: quando vocês pretendem começar este trabalho de ajuda a nossa Ilha?

Ana: já começamos e pretendemos desenvolver com bastante amplitude. Já estamos começando a conscientização neste jornal. A castração é parte do projeto. É fundamental a conscientização.

O Eco: O que é mais importante, castrar o macho ou a fêmea?

Milson: o mais importante é castrar os dois. Há muita resistência à castração do macho, no entanto a castração do macho é muito importante porque ele tem uma capacidade reprodutivo muito maior que a fêmea, por estar sempre pronto a reprodução. Há um mito cultural de que o macho, uma vez castrado, deixa de ser bom cão de guarda, porém isso não é regra, em maioria das vezes o animal mantém seu comportamento.

O Eco: o que vocês ainda gostariam de nos esclarecer?

Ana: todo o grupo e pessoas que se reúnem em prol de uma causa é louvável, se deve dar o devido respeito e apoio a isso, mas que sozinhos terão dificuldade de vencer a causa, eles dependem do apoio de todos. A comunidade deve entrar como um todo nesta causa e, estou muito feliz, de poder contribuir com um trabalho já iniciado, acreditando que este trabalho possa servir de estímulo a outro lugares.

Milson: acrescentaria ainda que a APAIG, é uma entidade criada recentemente, mas que já demonstra capacidade para levar o trabalho de bem estar e proteção animal, de forma competente trazendo para a Ilha os benefícios de uma comunidade que trata os animais, com respeito e humanidade.

O Eco

Parabéns à APAIG (Associaçã Protetora dos Animais da Ilh Grande), pelo empenho de trazer Dr. Milson e a Dra. Ana par ajudarem nesta nossa empreitad e, os nossos cumprimentos a ele pela dedicação à uma causa muit justa, nobre, humana e de infinit importância para a boa qualidade d vida de todos.

A APAIG, informa que as ins crições para castração já estã abertas. Informe-se pelos telefone 33615198 Nike, 33615198 e 9941566 Liliane ou 99084621 Edson.

Estamos lançando nest edição um concurso para um sloga da campanha de conscientizaçã O ganhador terá divulgação cor foto no Eco. Podem mandar slogan para a redação ou colocá-l nas mesas de distribuição. Mas que é slogan? **É uma expressã que condense ao máximo um idéia e, que chame a atenção, qu induza a pensar.** Por exemplo castração é a solução, ou, sej amigo de seu cão, etc. **Que n menor possível diga tudo Marcante!**

Nosso muito obrigado a Restaurante Corsário Negro pel apoio logístico.

Enep

"O guerrilheiro Ney"

Ney Matogrosso, que tem casa em Ilha Grande, mandou avisar ao deputado Carlos Minc para contar com ele na luta contra os empresários que querem erguer um condomínio na praia de Lopes Mendes. O cantor se dispôs a arregimentar artistas para um ato contra a privatização da areia logo após o carnaval.

Por e-mail: Valdek

Uma homenagem à colônia francesa, radicada no Abraão

Aniversário do Gerard - Tropicana

Em 14 de janeiro o Gerard Massé (Tropicana), "fez um monte de aninhos" e o encontro foi na pousado Manacá do Gerard Cheret. O Gerard (da Manacá) ofereceu ao amigo um jantar especial, que me fez lembrar a França Antártica. De francês só tinha o queijo brie e o vinho, o resto era o mais tropical brasileiro possível. Vejam: a entrada foi sabor tropical. O prato principal foi "Pato no Tucupi" depois veio uma degustação de queijo brie e a sobremesa foi com sabores do norte: sorvete de cupuaçu, açaí e etc... Evidentemente que não deixou de existir uma conversa sobre as passagens históricas dos franceses no Brasil. De Villeghegnon até nossos dias e com ilustrações cômicas das histórias do Elias nos seus almanaques. Foi muito bom, descontraído, como tudo na Ilha e foi importante ver como este povo abraça carinhosamente o Brasil, por tê-los recebido bem. Parabéns ao aniversariante, que a felicidade se estenda para sempre e que nuca falte amigos e festas.

Aproveitando para completar uma pequena homenagem à colônia francesa no Abraão, vamos usar o momento, para nos redimir de uma falta com o Gerard da Manacá. Ele completou 30 anos de Brasil e nós por um "acidente de percurso" não publicamos a festa e fomos muito cobrados pela comunidade, mas como tinha passado do tempo, estávamos esperando uma oportunidade para lhe fazer uma página de recordação. Mas dessa nossa furada, surgiu uma coisa boa: revivemos a festa. Uma retrospectiva faz bem e especialmente por ter sido um "xodó"!



A "França Antártica", parecia mais um festival gastronômico que um simples encontro entre amigos. Esta sobremesa ao lado, muito "tropicana", matou importantes gulas.





GERARD 30 ANOS DE BRASIL

Nosso amigo Gerard Cheret, completou no dia 30 de abril, 30 anos de Brasil. Com muita felicidade reuniu seus amigos para um jantar de confraternização no Restaurante Lua e Mar. Foi uma grande reunião, com muitos amigos, muita comida e todos felizes. Um ponto importante foi a luz de vela porque a AMPLA, não mandou luz por 12 horas consecutivas. Temos também que destacar o colorido étnico da festa. Todas as caras do planeta estavam lá. Foi muito bonito e deixou saudade.





Amigo Gerard: nós gostamos muito e desejamos que se repita a cada ano, multiplicando felicidade e amigos. Parabéns, amigo! Que os bons fluidos o acompanhem por toda a vida.
O Gerard nasceu na França e hoje é Brasileiro honorário.
Enepê

Do Leitor

Ilha Grande: uma história de amor

"Esse lugar é uma maravilha. Como é que faz pra sair da Ilha?" Lenine

Uma das experiências mais inspiradoras para mim. Assim descrevo este exato momento. Na frente do computador, pensando nas tantas coisas que gostaria de contar, nas viagens que fiz por este país surpreendente, em tudo que aprendi entre trabalhos como jornalista, profissional do turismo, e da rica vivência em que estou tendo ao executar projetos para a Embratur.

É um orgulho poder escrever para O ECO. O único e mais persistente veículo de comunicação da Ilha Grande. Ter a oportunidade de relatar as práticas de excelência em turismo que pude analisar em outros destinos do País e no exterior e que, acredito ser importante para o conhecimento da comunidade. E faço questão e prometo fazê-lo, mas, na verdade, neste primeiro contato, gostaria de pedir licença a você fiel leitor deste jornal e abrir meu coração.

E sem qualquer consulta prévia, pudor ou vergonha decido, portanto, declarar tudo que sinto. Das alegrias às tristezas. Como num caso de amor. É isso! Uma declaração de amor pela Ilha Grande, por todos esses anos de crescimento, de descobertas e amadurecimento. Quero lhes dizer todos meus porquês. Como cheguei ao Abraão, 10 anos atrás, e como hoje, ainda me sinto tão triste a cada partida, como evito a todo custo pegar a barca e voltar para casa. E como carrego até o continente o inevitável pensamento: " Por que é mesmo que eu estou indo embora?".

E sei que esse amor não é só meu. Tenho a certeza de que você, leitor, compartilha dos meus sentimentos. Como todos que um dia vieram à Ilha Grande e tiveram o privilégio de conhecer toda sua riqueza natural e cultural. A magia do seu ir e vir. A alegria e a história de um povo único. Ou aqueles que nasceram ou cresceram na Ilha e que, por razões pessoais ou profissionais, partem. E com o coração apertado, sonham com o dia de voltar. E voltam.

É dessa atração que falo. Desse sentimento que não vi e nem senti por nenhum outro lugar. E falo com a propriedade de quem procura desesperadamente pela mata, pela água, pelo o eco. Por aquilo que acredito ser a essência humana.

Sou jornalista pelos mesmos dez anos que tenho de Ilha Grande e sempre trabalhei na área ambiental e turística, no desenvolvimento de projetos e de reportagens para o setor. Nesse tempo, já visitei muitos lugares no Brasil e aprendi muito com experiências em ecoturismo e preservação ambiental.

No Abraão, já morei, já trabalhei. Fiz grandes amigos. Vivo momentos de profundo orgulho, quando vejo a vila crescer, melhorar sua infra-estrutura e oferecer ao turista e ao morador, serviços de qualidade. Outros de profunda decepção e desespero, como hoje, quando escuto, mais uma vez, especulações sobre o projeto de construção em Lopes Mendes ou quando leio o manifesto do cantor Ney Matogrosso, no jornal O Globo, sobre o esgoto correndo a céu aberto, em nosso Abraão.

Páro e penso naquilo pode estar errado, há tanto tempo, e que ainda não conseguimos consertar. Naquilo que nos falta, como comunidade. Como coletivo que somos.

Este lugar é nosso. De todos os que o amam. Nativos, turistas, moradores e agregados. De sua beleza, tiramos nossa paz e nossa sobrevivência. É aqui que quero ver crescer os filhos que um dia terei. E é aqui também que pretendo passar minhas tardes contemplativas da velhice.

Sonho com a Ilha Grande, limpa, viva. Sonho com a Ilha preservada, verde. Sonho com a Ilha organizada, estruturada, cons-ciente.

Sonho com o futuro, mas não esqueço o presente.

Que possamos estar juntos, todos nós, na busca pela Ilha Grande que vendemos lá fora.

Que façamos, então, o possível para manter viva, a nossa Ilha do coração.

Contem comigo!

Daniella Haidar Pacifico

Palestra sobre Ecoturismo

Hoje 31 de Janeiro, às 19 horas, na sede do IEF, realizou-se importante palestra sobre ecoturismo, com parceria de Prefeitura, IEF, Ong Parceiros da Terra e Universitá degli Studi di Teramo.

Com a presença de aproximadamente 60 participantes de todas as camadas da sociedade realizou-se uma importante palestra sobre ecoturismo, muito bem desenvolvida no aspecto acadêmico, mas faltando muito subsidio de conhecimento sobre a Ilha e seus problemas. Sobre o contexto ecoturismo acredito que aprendemos bastante, mas quando aberto à discussão desvirtuou-se para os problemas de embate – Poder Público, sociedade. Como era de se esperar em plena alta temporada onde os problemas se intensificam, foram colocadas todas as questões que afetam a Ilha, no entender de seus habitante. Foi entretanto uma discussão mesmo que acirrada, com bastante respeito ética e muito democrática. Houveram manifestações fortes contra possíveis implantações de resorts ou mega investimento, bem como contra a favelização. A comunidade mostrou-se muito coerente e convergente nas opiniões. A palestra foi encerrado pelo Diretor da TurisAngra, Sr. Manoel Francisco, ás 21.30h, parabenizando o palestrante e dizendo das pretensões da Prefeitura com relação à Barcas S/A, carnaval, da necessidade de um

Estratégias e alternativas para desenvolvimento do ecoturismo.
Professor ANDREA FANTINI – Universidade degli Studi di Teramo – Itália / Palestrante



ponto de equilíbrio nas questões Ilha Grande, enfim, convergindo para a soluções dos problemas. Na visão do jornal a comunidade não acredita no Poder Publico e conseqüentemente não espera por soluções pelo menos em curto prazo. É nossa opinião que a Prefeitura deveria dar uma demonstração de que é capaz de fazer, solucionando os problemas mais urgentes e retomando a credibilidade junto à comunidade da Ilha. Acreditamos que a hora é bastante oportuna para "entrar de sola" e resolver. Com certeza a comunidade adere. Finalmente a Ilha não pode esperar mais, tem que ter soluções ou sucumbir, ainda mais após o estardalhaço feito na imprensa. Acreditamos que o estardalhaço foi provocado e agora para sair de suas conseqüências temos que solucionar os problemas.
A PALESTRA FOI MUITO VÁLIDA.

N. Palma



Um Livro Interessante - Rocinha

Senac Editoras lança na XII Bienal Internacional do livro do Rio de Janeiro a obra Rocinha, do fotógrafo André Cypriano. Em edição bilíngüe, traz 100 fotos sobre o dia-a-dia da maior favela do Brasil. A apresentação é do sociólogo Rubem César Fernandes.

O Senac São Paulo, Senac Rio e Senac Nacional lançam em conjunto um projeto especial que retrata a vida na maior favela do Brasil. A obra, com o título Rocinha contém 100 fotos sobre o dia-a-dia na comunidade, com apresentação de Diógenes Moura, curador de Fotografia da Pinacoteca do Estado de São Paulo, e prefácio do sociólogo Rubem César Fernandes.

As imagens, realizadas entre os anos de 1999 e 2000, revelam a vida dos moradores, a arquitetura local e os momentos de lazer e trabalho de uma das maiores comunidades do Brasil. Em edição bilíngüe (português/inglês), a obra mostra o contraste entre a felicidade e a tristeza, as leis internas da comunidade que formou uma "cidade independente", com códigos próprios. Todas em Preto e Branco retratam as surpresas encontradas na favela que escapam aos olhares de brasileiros e de cariocas. "Procurei mostrar o sentimento dos habitantes da Rocinha, os aspectos culturais e arquitetônicos de uma favela que é rica em personagens, que vive intensamente. Muita gente interpreta mal a Rocinha, porque desconhece seu cotidiano. Quero mostrar a dicotomia entre a belo e o feio, a tristeza e a alegria, o amor e o ódio, que é tão presente", afirma Cypriano.

O autor morou 30 dias na favela para realizar o trabalho, além de fazer mais de 200 visitas à Rocinha posteriormente. A idéia do livro surgiu quando Cypriano preparava o livro "Caldeirão do Diabo", sobre o presídio Candido Mendes, em Ilha Grande - Rj. Recebeu na época o convite de Paulinho, presidiário e residente da favela. "Paulinho me convidou para fazer um documentário na Rocinha, comunidade onde ele nasceu, para mostrar a felicidade que às vezes existe no meio do desespero econômico. O que encontrei, foi um pouco mais complexo que felicidade", diz o fotógrafo na introdução da obra.

"Rocinha" é um documentário sobre a sociedade carioca, cuja matéria-prima são as imagens. O autor usou máquinas manuais como uma panorâmica e uma Nikon F2. "Cypriano não se demora numa tese conceitual sobre a Rocinha. É a intensidade de seu olhar que mobiliza. Os olhos do visitante fotógrafo buscam os olhos dos moradores. Alguns não respondem, incapazes que estão. Muitos, porém, devolvem o convite, deixando-se visitar sem pudor. São crianças brincalhonas, rapazes atléticos, moças que, no, olhar, escondem o seu interior. Várias fotografias mostram os moradores da Rocinha a contemplar sua paisagem", completa o sociólogo Rubem César Fernandes.

Sobre o autor:

André Cypriano nasceu em 1964 em São Paulo, onde se formou em Administração de Empresas. Em 1990, um ano após sua mudança para os EUA, começou a estudar fotografia em São Francisco. Desde então, ele tem completado vários projetos que são expostos em galerias e museus no Brasil, Europa e EUA. Cypriano foi premiado em primeiro lugar no San Francisco City College - Photography Department of Scholarship (Julho 1992), primeiro no World Image Award promovido pelo Photo District News em Nova York (Dez. 1992), primeiro lugar no Portrait Excellence Award promovido pela Lifetouch na California (Julho 1996), primeiro lugar no New Works Awards promovido pela En Foco em Nova York (Julho de 1998), primeiro lugar no Mother Jones International Fund for Documentary Photography (Junho de 1999), assim como primeiro lugar na Bolsa Vitae de Artes em São Paulo (Janeiro de 2002).

Como parte de um projeto de longo prazo, Cypriano começou a documentar estilos de vida tradicionais, e práticas de sociedades em lugares menos conhecidos nos remotos cantos do mundo, com uma tendência para o raro e extraordinário. Ele fotografou o povo de Nias, na costa oeste da Sumatra (Nias: Pulando Pedras), práticas de rituais em Bali (Bali: Uma Busca Espiritual), a infame penitenciária de Candido Mendes, na Ilha Grande, Rio de Janeiro (O Caldeirão do Diabo), bem como a maior favela da América Latina, Rio de Janeiro (Rocinha: Uma Cidade Órfã). Seus documentários fotográficos têm sido usados em seminários educativos.

Atualmente, André Cypriano trabalha como fotógrafo free-lance em Nova York e continua envolvido em projetos sociais e culturais.

O Lazareto

Prof. Renato Buys

A palavra lazareto, adaptada do italiano "lazzaretto", significa edifício para quarentenas, de acordo com o Dicionário Escolar da Língua Portuguesa, do MEC. Quarentena, segundo a mesma fonte é o "espaço de tempo que os passageiros procedentes de região em que há doenças contagiosas, são obrigados a Incomunicabilidade a bordo dos navios ou num lazareto".

Em 1884 o governo brasileiro começou a construir um lazareto na Ilha Grande, na Praia Preta, no local da antiga Fazenda do Holandês, para quarentena de imigrantes, vindos da Europa, para verificar se havia doentes entre eles. A doença que mais motivou estes cuidados foi o cólera morbus, então epidêmico em grande parte daquele continente. A obra acabou em 1886.

O lazareto não foi construído para leprosos, como dizem alguns insistentemente. Nunca houve leprosários na Ilha Grande. Houve e há casos de lepra, porem não há, nem nunca houve leprosários aqui.

O nome lazareto é devido ao personagem bíblico Lázaro, que era leproso. Ele foi isolado por ser doente de uma moléstia contagiosa, não especificamente por ser lepra, mas, repito, por ser contagiosa. Toda pessoa doente ou suspeita de estar doente de uma enfermidade contagiosa, deve ser isolada.

Para isso servem os lazaretos. Nunca houve leprosário na Ilha Grande.

As milhares de pessoas que passaram pelo Lazareto, onde foram quarentenados 4.232 navios, em 27 anos de atividade (de 1886 a 1913), não estavam todas doentes, muito menos de lepra.

Fazendo uma projeção ridícula, de que cada um destes 4.232 navios transportasse apenas 50 pessoas, teríamos aí, por baixo, muito por baixo, 211.600 leprosos ou doentes, chegando ao nosso país.

É necessário que termine essa estação de asneiras, no que concerne a história da Ilha, pois essa história é pequena e simples, embora riquíssima. Mas assim, com cada um falando à vontade sobre coisas em torno das quais nunca pensou nem pesquisar, bem, gente, assim não dá.

Acredite que ninguém deseje ver nossa história deturpada, mutilada e empobrecida.

Meu amigo Sabiá

Iordan Oliveira do Rosário

No meu quintal tem uma linda laranjeira onde canta o meu amigo sabiá.

Canta, canta meu amigo sabiá, canta alto, canta forte para o meu coração alegrar, e toda a minha tristeza espantar.

Olhe bem para mim meu amigo sabiá, escute bem o que vou lhe falar, hoje o dia amanheceu sem o brilho do sol, e se faz sombria esta manhã.

Meu amigo sabiá, com é cruel o destino e muito engraçada é a vida. Fui criança pobre, família formei, meus filhos aqui nesta humilde casa criei, forró aqui muitas noites eu dancei com a minha companheira.

Sob o cantar do galo na madrugada, da cama tantas vezes pulei para ganhar o pão de cada dia.

É meu amigo sabiá, hoje me sinto como um pássaro sem asas para voar, é grande a minha tristeza, não tenho palavras para comparar, só o seu canto meu amigo sabiá pode a minha dor amenizar.

Minha casa é de barro amassado com o pés, do tempo que com amigos se podia contar.

É meu sabiá, como pode o tempo passar e as estradas da vida nos ludibriar sem ao menos nos avisar, que o tempo passa se faz vida, e tudo que é bom um dia ao fim vai chegar, e só lembrança vai ficar.

Meu Deus! Meus dias já não são mais os mesmos, saudade eu sinto de um passado tão distante, e para matar essa saudade, acordo ainda no alvorecer, abro a janela do quarto para conversar, e contemplar a minha amiga natureza.

É meu amigo sabiá, o tempo que passa também move o mundo, gira a vida e faz acontecer. Os filhotes ficam adultos, as sementes viram plantas e assim o ciclo natural da vida se faz presente no processo do nascer, crescer e multiplicar.

É meu amigo sabiá, uma coisa é certa aqui. Somos visitantes com dia certo para chegar, e com hora marcada para partir, e cada dia de vida vivido é mais uma estória, para o poeta escrever.

É meu amigo sabiá, com o tempo envelheci, com as mudanças do mundo sofri, mas hoje ainda vivo aqui, e no alto dos meus setenta e poucos anos, estou aprendendo a cada segundo que pulsa o meu coração, afinal a vida é escola e somos todos aprendizes nesse universo de beleza, que é a natureza.

Os homens, caças, pássaros, matas, mar, sol, a lua, estrelas, cachoeiras, peixes, chuva, pedras, as montanhas, picos, planícies, nuvens, as flores do campo, os frutos, as estações do ano, o orvalho da madrugada, tudo tem o seu valor.

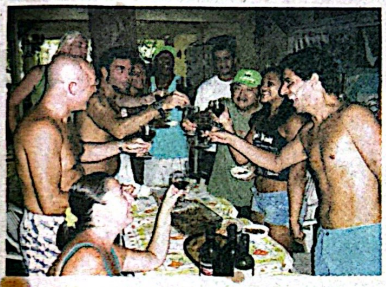
Meu amigo sabiá aprendi sem estudar e, amar a vida e respeitar a natureza, não é só falar, é se dedicar e praticar.

COZINHEIROS FAMOSOS NO ABRAÃO

SUSHIMAN



Massaharo Kom, nasceu em Itaguaí, RJ. Seu ponto importante na passagem pela Ilha foi no Banana Blu. Deixou a Ilha neste mês de janeiro onde fez muitos amigos e levou/deixou saudade. Para sua festinha de despedida fez um Yakisoba no Eco Camping.



Piero Bellavere

Nasceu em Padova, Itália , tem agro-turismo em Colli Euganei (Itália) é enólogo e gosta muito de viver bem. Como o Piero faz tudo dentro de um cenário artístico, ele é divertido e romântico, vamos lhe fazer algumas perguntas.

O Eco: o que o fez vir ao Brasil?

Piero: um amigo me convidou a passear no Brasil e quando encontrei a Ilha Grande, me encantei e fiquei.

O Eco: bem, depois desta sua resposta pouco nos resta a perguntar, mas o que você gostaria de dizer mais.

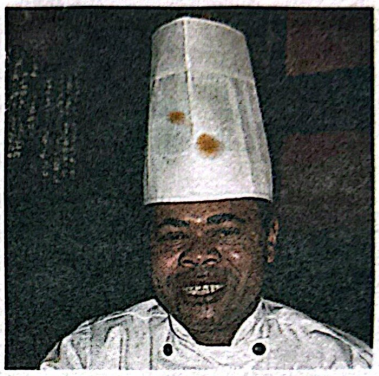
Piero: aqui se pode oferecer novos costumes em gastronomia em especial relativo ao sabor italiano que ainda não se conhece muito bem. Eu espero contribuir com isso e espero que todos vão gostar. O fato de eu estar encantado pela Ilha já resume tudo o que tenho a dizer. Praias, montanhas, jungle (selva), calor tropical e humano, lindas garotas, gente boa com todos os tons no colorido e em harmonia, não tenho o que fazer em outra parte do mundo.



O Piero é "um artista", sempre bem humorado, gosta de participar em tudo, gosta de gente, gosta de piadas picantes (bem à Italiana), é um "gentlemam" capaz de tirar do sério qualquer gatinha conservadora (se Deus tivesse sido melhor na distribuição dos dedos seria um desastre. É só pesquisar no Abraão que vocês vão saber o que isso quer dizer). Mama mia!!!! Por falar em mama mia, a mãe do Piero tem mais de noventa anos e segundo ele ainda é durinha e empinada igual a uma gatosa de 45 nos. Ele "curte" a mãe e garante que ela vai entrar no Guinnes. "Mais cômico que o Piero, só o Marcelo Mastroiani"!

Mario do Tropicana

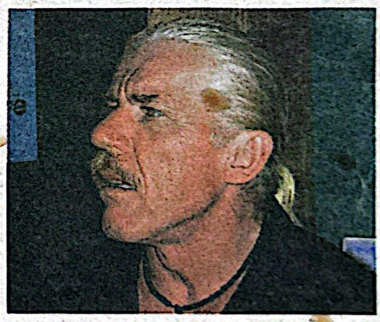
Cozinha internacional



Mario Oliveira, natural do Rio de Janeiro. Oriundo do SENAC e tem passagem pela cozinha internacional no Caesar Park , Le Saint Honoré (Meridien) e dedicou sua vida toda ao bom gosto da gastronomia.

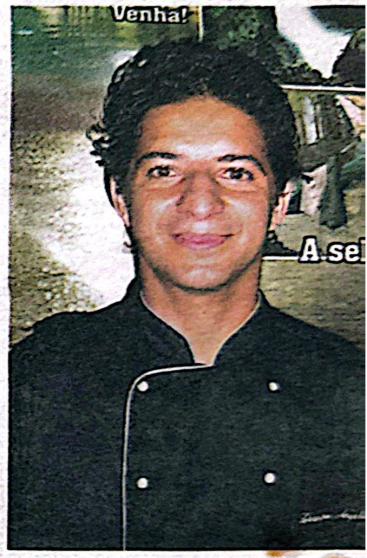
Denis Krampf (Sberla)

Cozinha de cardápio próprio e medieval (extravagante)



Nasceu na Istria – Eslovênia, foi criado e educado sob o regime de Tito (Iugoslávia) depois foi para a Suíça onc teve restaurante próprio (Joss Nussbaumer), é habilitado com trê anos pelo Estudo de Gastronomia, r Grande Hotel Palace. Na Ilha Granc começou no Toscanelli, foi dono c Alecrim,. depois fez parte do Banana B e agora pretende inaugurar um barc noturno com comida e ambiente pirat

Leandro Ângeli- Toscanelli



O Leandro nasceu em San Catarina, com formação em gastronom na Estácio de Sá, tecnólogo e gastronomia. Linha especial c gastronomia contemporânea, voltac para a comida internacional com bas nas cozinhas tradicionais, italian francesa e asiática. Veio para a Ilha convite do Paolo do BANANA BLU, onc trabalhou um certo tempo e agora é chefe da cozinha do Toscanelli.

Artesanato, roupas, decoração e muito mais!!!

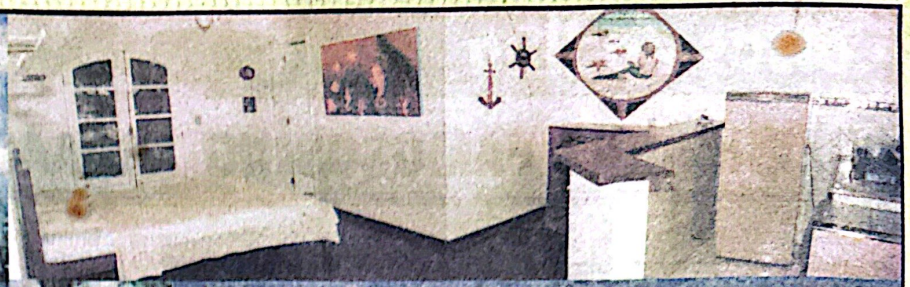


Ilha Grande

uma grande escolha para seu turismo

EMÍLIA ECOCAMPING

Sua opção para o ecoturismo na Ilha Grande



Apartamentos de apoio confortáveis, econômicos e cozinha.

Se você nunca acampou,
que tal uma estréia numa barraca VIP?



Nossa
diferença é seu retorno sem
ESTRESSE, visite-nos

A morada da Natureza!

Neste palco a natureza faz o show, ajude-nos a manter este espetáculo.

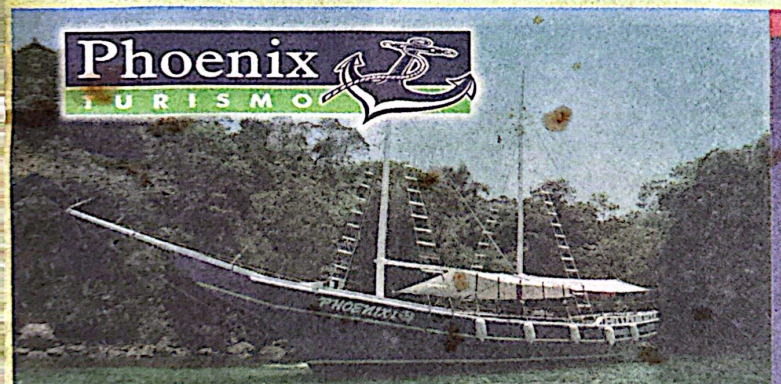
P R O T E J A !

CLASSE **A** AMHIG

Rua Amâncio F. de Souza nº 18
Abraão - Ilha Grande
Conheça-nos através do SITE:
www.ecocamping.com.br

Faça Reserva
Tel.: (24) 3361-5094
Tel.: (24) 3361-5410
E-mail: emiliaeco@uol.com.br

Phoenix
TURISMO



A SUA OPÇÃO EM TURISMO NÁUTICO
YOUR CHOICE FOR NAUTICAL TOURISM

Conforto, Respeito e Segurança
CONFORT, RESPECT AND SAFETY

- Passeios de Escuna
- Aluguel de Lanchas
- Eventos a Bordo
- Caminhadas
- Mergulho

PRESERVE NOSSAS MATAS
PROTEJA NOSSO MAR

3361-5822 EMBRATUR

www.phoenixturismo.com.br

MERGULHO ILHA GRANDE DIVE

SCUBA DIVE BUCEO

- Cursos PADI
- Saídas Diurnas e Noturnas
- Recarga de Cilindros em Cascata
- Aluguel de Equipamentos
- Filmagens e Foto Sub
- Batismo

Certificate of recognition for excellence PADI
Mais de 20 Anos de experiência
More than 20 years of experience

Telefax: (24) 3361-5512
www.ilhagrande.com.br/servicos/ilhagrande_dive.html

VENHA NOS VISITAR
EM FRENTE AO CAIS DE MADEIRA
VISIT US IN FRONT OF THE WOOD PIER

Vila Abraão

Phoenix
ILHA GRANDE DIVE